

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **OS DESERDADOS DA FORTUNA: a infância abandonada de Feira de Santana – 1910 a 1930**

**Lívia Gozzer Costa<sup>1</sup> e Andréa da Rocha Rodrigues<sup>2</sup>.**

1. Graduada em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [Livia\\_tk@yahoo.com.br](mailto:Livia_tk@yahoo.com.br)
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [andrear10@hotmail.com](mailto:andrear10@hotmail.com)

**PALAVRAS – CHAVE:** infância, abandono, pobreza.

### **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem em vista investigar a infância de Feira de Santana buscando entender que possíveis motivos teriam levado diversas famílias desta cidade a abandonar seus filhos no período que compreende as décadas de 1910 e 1930. Sabe-se que a historiografia da Bahia voltada direta ou indiretamente para investigação desta temática, tem direcionado suas análises sob a capital do Estado, como os trabalhos de Walter Fraga (1996) e Andréa Rodrigues (2003). Portanto, até o presente, nenhuma outra pesquisa com este objeto específico voltou-se para a região de Feira de Santana, permanecendo uma incômoda lacuna na historiografia local.

### **MATERIAL, MÉTODOS E METODOLOGIA**

Inicialmente identificamos o abandono de crianças enquanto um fato concreto na cidade, localizando este fenômeno num contexto de urbanização e aumento demográfico. Aliada a estas características, somam-se as baixas e mal remuneradas ofertas de trabalho, vivendo a maioria da população de rendas informais e incertas. Nesta conjuntura, as décadas de 1912 e 1920 foram marcadas por profundas crises econômicas que levaram a população feirense a conviver com longos períodos de carestia de alimentos, devido o aumento espantoso no preço desses produtos na economia local. Buscar-se-á ilustrar esta realidade com gráficos que pretendem relacionar o crescimento da população, a baixa remuneração e o espantoso aumento dos gêneros alimentícios com o abandono de crianças observados no período que compreende este trabalho.

O Jornal Folha do Norte é uma documentação de valor inestimável na produção dos gráficos presentes neste trabalho, na medida em que suas páginas publicavam semanalmente os preços dos gêneros alimentícios de base. Os vencimentos dos trabalhadores formais foram mensurados a partir das documentações disponíveis no Arquivo Público de Feira de Santana, mais precisamente nas Atas do Conselho municipal.

A fim de avaliar o crescimento do abandono de crianças nestas conjunturas de crise supracitadas utilizamos as documentações do Asilo Nossa Senhora de Lourdes (ANSL), uma instituição assistencialista cristã que tinha por função acolher meninas órfãs abandonadas pelas suas famílias. As documentações referentes à admissão das órfãs na década de 20, conjuntura de crise cambial que solapava a economia nacional, mencionam a frequência com que famílias se dirigiam a esta instituição em busca de acolhimento para as meninas abandonadas. Para a desventura desses grupos sociais, o ANSL negava acolhimento à crescente demanda de meninas abandonadas, alegando ser limitado o espaço físico disponível.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Feira de Santana viveu períodos de crises financeiras que atingiram de modo arrasador, assim como em outras regiões do país, a população menos incorporada ao mercado de trabalho formal. Apesar das doenças que solaparam o município em meados do século XIX e XX como a *cólera morbus*, febre amarela, malária e até indícios da peste bubônica, ou aquelas sexualmente transmissíveis como a sífilis (SILVA, 2000); que provocaram uma crise financeira na população do município atingido, talvez uma das maiores crises econômicas vividas pela população de Feira de Santana tenha sido motivada pelos “*muitos anos em que não vieram as trovoadas de verão, dez vezes nesse espaço de noventa anos (1860-1950), onde o município passou mais de doze meses consecutivos sem chuvas.*” (POPPINO, 1968, p. 187).

Sentindo que até mesmo as elites se faziam ouvir quando o assunto era o elevado preço dos alimentos de base, o *Jornal Folha do Norte* publica as seguintes notícias em 1912, ano de forte seca em Feira de Santana:

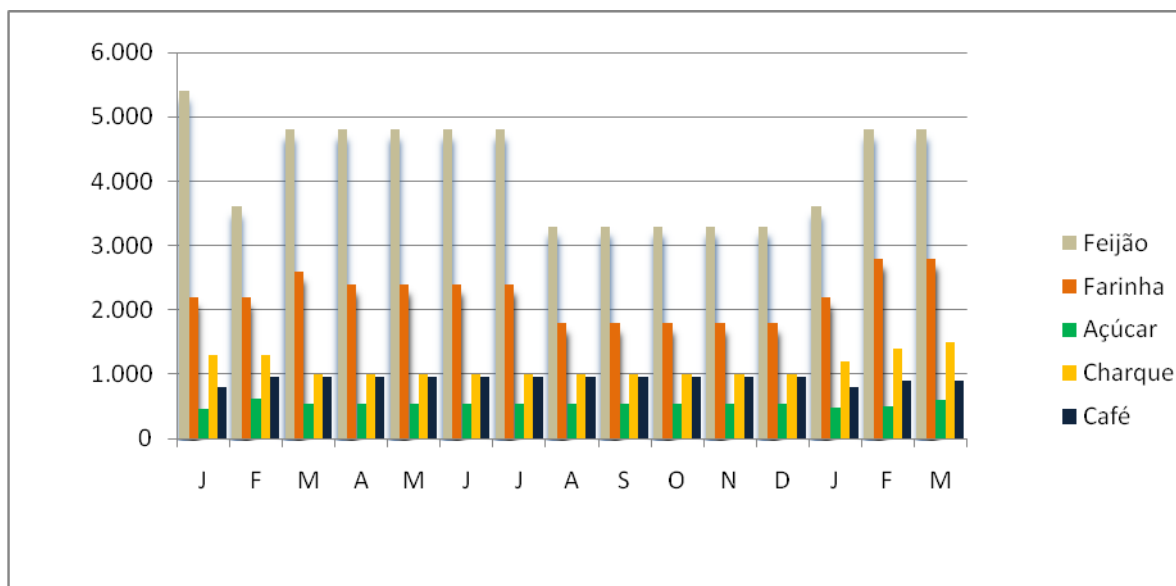
Os gêneros de primeira necessidade, mesmo os de nossa produção, estão dia-a-dia encarecendo de maneira assustadora. [...]

Na nossa seção comercial os leitores julgarão da veracidade desta notícia, observando os preços que estão gosando os artigos de prompt consumo. (*Folha do Norte*, publicado em 29/03/1913 sob o título “*Carestia de vida*”).

Na notícia citada há um dado que merece um olhar mais atencioso: os consumidores que desejassem acompanhar a alta no preço dos gêneros alimentícios podem avaliar suas oscilações a partir da observação das tabelas comerciais presentes semanalmente no jornal. Devido ao ótimo estado de preservação da documentação aqui utilizada, foi possível analisar quantitativamente as tabelas comerciais citadas pelo jornal e confeccionar gráficos que objetivam facilitar a compreensão das oscilações dos gêneros alimentícios de base. Sendo assim, o gráfico que a seguir ilustra este trabalho possui uma cotação taxada em réis (moeda em circulação no período que compreende nossas análises) e o período de análise percentual acerca da oscilação dos preços compreende os meses de janeiro de 1912 a março de 1913. Os valores mensais (simbolizados com as iniciais dos nomes dos meses) foram extraídos com base em uma média mensal dos preços desses alimentos – uma vez que este jornal era publicado semanalmente.

**Gráfico 1 – Oscilação dos preços dos gêneros alimentícios de base em Feira de Santana – 1912 a 1913.**

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



**Figura 1: Fonte da autora: dados extraídos do Jornal Folha do Norte: 1912-1913. Disponíveis no CENEF – Centro de Estudos Feirenses- Museu Casa do Sertão.**

A partir de análises estatísticas e com base na observação das oscilações para mais e para menos nos preços dos gêneros alimentícios mais consumidos e reclamados a partir das publicações no semanal *Folha do Norte*, concluímos:

- Oscilação no preço do charque. Após queda e estabilização do preço, aumento de 60% em quatro meses.
- Oscilação no preço do açúcar. Após aumento de quase 35% em dois meses iniciais de 1912, estabilização seguida de queda nos preços, e novo aumento superior a 29%.
- Oscilação no preço do feijão. Após variações mensais para mais e para menos no valor deste item, aumento superior a 54% nos três primeiros meses do ano de 1913.
- Oscilação no preço da farinha. Aumento superior a 18% nos três primeiros meses de 1912, seguido de estabilização e queda de 25% em meados de 1912. Na transição para o ano de 1913 houve um aumento de 55% em apenas dois meses.
- Oscilação no preço do café. Aumento de 20% nos dois meses iniciais de 1912 seguido de estabilização até o final do ano. Neste momento há uma queda de 20% e novo aumento, em um mês, de 12,5%.

As oscilações dos valores atribuídos aos alimentos refletem diretamente no padrão de vida da população mais carente, uma vez que o projeto urbanizador em voga em Feira de Santana e no país como um todo não consegue dar conta de empregar formalmente grande parte da força de trabalho que abandona as zonas rurais com destino às cidades em expansão. Estes trabalhadores, por sua vez, quando realizam qualquer tipo de serviço temporário ainda são mal remunerados e, conseqüentemente, dependem da sorte a fim de ter condições mínimas de sobrevivência para si e para aqueles que dele (a) dependem. Durante os anos que se seguiram às secas da década de 1910 a carestia de vida tomou conta da sociedade feirense.

Entretanto, a seca não foi o único fator de empobrecimento que se fez presente na Feira de Santana do período que compreende 1910 a 1930. Uma crise financeira no cenário

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

nacional datada do início dos anos 20 (COHN in (org.) MOTA, 2001) determinada pela queda do câmbio implicará em nova inflação sobre os preços dos alimentos de base.

Com o intuito de amparar meninas órfãs que viviam em estado de miséria nas ruas e estradas da cidade foi fundado em 1879, pelo Padre Ovídio Alves de São Boaventura, um estabelecimento cristão que visou acolher e educar as meninas abandonadas de Feira de Santana (NASCIMENTO, 2004). O ANSL era regido por um estatuto próprio que definia, dentre outras, as regras de admissão de órfãs abandonadas. Percebemos que a condição primordial para a internação de crianças nesta instituição era ser pobre. Entretanto, esta condição não era suficiente para que as famílias empobrecidas conseguissem internar as crianças, devido às limitações físicas deste espaço. Segundo um relatório de 1923,

sempre, em todos os tempos, ainda mais agora, batem-nos às portas os constantes pedidos para admissão de orphans desvalidas. Que desejos sinceros partem do nosso coração neste momento, querendo que os recursos houvessem, a casa comportasse, para dizer: podem entrar. Mas que tristeza nalma, que de amargar nos lábios, ao se pronunciar: as camas no dormitório peja junteza, quase que faltam as prescripções higienicas, os meios são parcos. (Relatório do ano de 1923, p. 6, disponível na biblioteca e arquivo do Colégio Padre Ovídio).

O trecho em destaque acima evidencia o abandono enquanto uma realidade presente na cidade de Feira de Santana, principalmente nas conjunturas de crise. Os obstáculos impostos pelo ANSL à admissão de novas órfãs, freando a quantidade de internas presentes nos relatórios anuais desta instituição, não limitaram as hipóteses levantadas até este momento: as crianças abandonadas foram fruto das conseqüências advindas, provavelmente, das crises econômicas que, provocando carestias de alimentos, diminuiram as possibilidades das famílias abarcarem financeiramente com o sustento de mais um filho.

## CONCLUSÃO

Neste contexto de empobrecimento, carestia de vida e aumento dos preços dos gêneros alimentícios de base, inúmeras famílias possivelmente recorreram ao abandono de seus filhos (as), seja nos silêncios da madrugada na *urbe* feirense, seja nas limitadas e concorridas vagas para órfãs do ANSL, como a última e/ou única saída a fim de sanar as dores provocadas pela fome, ferida nascida da desigualdade socioeconômica ainda hoje não cicatrizada em sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

FRAGA FILHO. 1996. Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo: Hucitec; Salvador, EDUFBA.

MOTA, Carlos Guilherme; DIAS, Manuel Nunes; NOVAIS, Fernando A (Org.). 1978.

Brasil em perspectiva. 10. ed. Rio de Janeiro, Difel, NASCIMENTO, Márcia S. Oliveira do. 2004. Órfãs desvalidas: as meninas do Asilo Nossa Senhora de Lourdes em Feira de Santana. 1879 - 1920 (Monografia de Especialização), UEFS,

POPPINO, R. E. 1968. Feira de Santana. Bahia, Itapoã, RODRIGUES, Andréa da Rocha. 2003. A infância esquecida: Salvador 1900-1940. Salvador, EDUFBA, SILVA, Aldo José Moraes. 2000. Natureza sã, civilidade e comércio em Feira de Santana: elementos para o estudo da construção da identidade social no interior da Bahia (1833 – 1937). Universidade Federal da Bahia.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010